

Editorial

Reflexões sobre o uso acadêmico da inteligência artificial

A inteligência artificial (IA) está revolucionando a forma como se faz pesquisa, oferecendo novas ferramentas e abordagens que prometem aumentar a eficiência e a precisão dos estudos. No entanto, essa integração da IA na academia não é isenta de desafios. Questões éticas, como a privacidade dos dados e a responsabilidade pelos resultados gerados por algoritmos, exigem uma reflexão cuidadosa. Além disso, a crescente dependência da IA levanta preocupações sobre a qualidade e a originalidade da produção científica. Afinal, como garantir que a busca por resultados rápidos e eficientes não comprometa a profundidade e a criatividade da pesquisa?

Fato é que periódicos conceituados do mundo inteiro estão cada vez mais atentos ao uso da IA na elaboração de textos. No mundo acadêmico correm notícias sobre a retirada de artigos inteiros submetidos a periódicos, devido ao uso dessa ferramenta. As notícias dão conta que mais de 10 mil artigos já foram retirados dos periódicos nos últimos anos. Um dos casos que mais chamou a atenção ocorreu em fevereiro deste ano, quando a *Revista Frontiers in Cell and Developmental Biology* retirou da sua página um artigo que passou por todas as fases de avaliação e chegou até a ser publicado. A motivação para a retirada do artigo se deveu ao fato de que as ilustrações, geradas a partir de uma IA, continha vários erros. Depois de constatados os erros o artigo foi retirado de circulação.

A discussão sobre o uso acadêmico da IA está apenas no começo. De todo modo, algumas lições já estão sendo aprendidas na prática. Talvez um dos principais desafios do uso da IA na produção científica esteja na ética. Editores e avaliadores precisam ser cautelosos, pois a IA pode gerar informações falsas ou inexistentes, comprometendo a qualidade das pesquisas. É fundamental que o uso da IA seja transparente e que a veracidade das informações seja rigorosamente verificada para evitar a disseminação de desinformação.

Isso dito em outras palavras: a responsabilidade pela garantia da qualidade e da ética na pesquisa científica, mesmo com o uso da IA, recai sobre os pesquisadores, editores e avaliadores. A IA pode ser uma ferramenta

poderosa, mas seu uso inadequado pode levar à disseminação de informações falsas. É fundamental que os pesquisadores documentem o uso da IA de forma transparente e que os editores e avaliadores estejam preparados para identificar e corrigir possíveis erros gerados pela IA.

A crescente utilização de ferramentas de inteligência artificial na produção científica tem levado revistas acadêmicas a revisar suas normas. A Revista Interações (Campo Grande), da UCDB, por exemplo, foi instada pela SciELO, um dos seus principais indexadores, a incluir em suas diretrizes para autores critérios específicos sobre o uso de IA. Essa medida visa garantir a transparência e a integridade da pesquisa, uma vez que o uso indevido de ferramentas de IA pode comprometer a originalidade e a precisão dos trabalhos. As novas normas da Revista Interações (Campo Grande) exigem que os autores declarem explicitamente o uso de IA em seus artigos e que verifiquem cuidadosamente as informações geradas por essas ferramentas, a fim de evitar a disseminação de dados falsos ou imprecisos.

A percepção aqui é a de que tudo indica que SciELO tem sido receptiva ao avanço da inteligência artificial (IA) na produção científica. A plataforma permite que autores utilizem ferramentas de IA para auxiliar em diversas etapas da escrita, como a redação, a revisão e a tradução. No entanto, para garantir a transparência e a integridade da pesquisa, a SciELO estabeleceu normas claras para o uso dessas tecnologias. É obrigatório que os autores declarem explicitamente o uso de IA em seus manuscritos, indicando as ferramentas utilizadas e as etapas do processo em que foram aplicadas. Além disso, a SciELO proíbe a atribuição de autoria a ferramentas de IA e a ocultação de seu uso em qualquer fase do processo editorial. Essa postura visa preservar os princípios éticos da pesquisa científica e garantir a confiabilidade dos resultados publicados.

É fato que a inteligência artificial pode ser uma ferramenta poderosa, mas não substitui o papel do pesquisador. Por trás de toda pesquisa científica, há um ser humano responsável pela criação e validação do conhecimento. A IA pode ser uma ferramenta valiosa para auxiliar nas tarefas, mas depende de dados precisos e de uma supervisão crítica para gerar resultados confiáveis. Se os dados fornecidos à IA forem incompletos ou imprecisos, os resultados obtidos também serão questionáveis, comprometendo a

qualidade da pesquisa. Portanto, a responsabilidade final pela veracidade e integridade do conteúdo produzido com o auxílio da IA continua sendo do pesquisador.

Uma conclusão possível, mas que não é uma sentença final, é a de que a inteligência artificial e o ser humano podem trabalhar em conjunto para impulsionar a pesquisa científica. No entanto, é fundamental que o pesquisador compreenda as limitações da IA e utilize essa ferramenta de forma complementar ao seu conhecimento e experiência. Ele tem que reconhecer que a Inteligência Artificial é artificial e não humana. A IA pode auxiliar em tarefas repetitivas e na análise de grandes volumes de dados, liberando o pesquisador para se concentrar em atividades que exigem criatividade e pensamento crítico. No futuro, espera-se que a IA se torne ainda mais sofisticada e confiável, mas é importante lembrar que o papel do pesquisador na condução da pesquisa científica é insubstituível.

O que foi discutido neste editorial é apenas uma reflexão inicial para abrir um debate que se revela necessário e urgente. Como parte do número 73 da Revista *Multitemas*, aborda temas como a sustentabilidade e a inclusão social, na qual os artigos aqui reunidos convidam à reflexão sobre os desafios e as oportunidades do nosso tempo. Um dos destaques desta edição é o estudo sobre a caça de Salinas/MG, que demonstra como a Indicação Geográfica pode ser uma ferramenta poderosa para a proteção ambiental. Outro artigo relevante discute as dificuldades enfrentadas por docentes que retornam às suas atividades após um período de afastamento por motivos de saúde, evidenciando a necessidade de políticas mais inclusivas no ambiente escolar.

A edição também aprofunda a discussão sobre o desenvolvimento local, analisando o papel do cooperativismo de crédito em pequenos municípios do Tocantins. Além disso, são apresentados estudos sobre a relação entre saneamento básico e doenças em Mato Grosso do Sul, e sobre os desafios da mitigação das emissões de gases do efeito estufa na suinocultura brasileira. Essas pesquisas evidenciam a complexidade dos problemas socioambientais e a necessidade de soluções inovadoras e sustentáveis.

Além dos temas já mencionados, a revista explora outros assuntos relevantes, como o impacto da alimentação e suplementação durante a

gestação na saúde do bebê, a importância de uma rotulagem clara e objetiva dos alimentos para auxiliar o consumidor a fazer escolhas mais saudáveis, e os desafios da criação de ovinos no Pantanal, visando conciliar a produção com a conservação do meio ambiente. A revista também analisa o modelo de financiamento da educação básica nos municípios brasileiros e a crescente prevalência de sobrepeso e obesidade em Campo Grande, destacando a necessidade de políticas públicas mais eficazes para promover a saúde da população. Por fim, a revista aborda um tema de grande relevância social: a violência contra mulheres rurais, com foco em uma pesquisa realizada no município de Juazeiro, na Bahia.

Os artigos apresentados neste número da revista compõem um mosaico de discussões que convidam o leitor a refletir sobre os desafios e as oportunidades do mundo de hoje. As temáticas abordadas, desde a saúde e o meio ambiente até a educação e a inclusão social, demonstram a complexidade dos problemas que a sociedade enfrenta e a necessidade de buscar soluções inovadoras e interdisciplinares. Essa coletânea de artigos não apenas oferece um panorama dos desafios contemporâneos, mas também inspira a busca por soluções criativas, abrindo espaço para um diálogo contínuo e frutífero.

PEDRO PEREIRA BORGES
CONSELHO EDITORIAL